

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, anc 50 números 50\$00
Brazil e Colonias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Rascunhos a Lapis

SE FOSSE CA'...

Na cidade de bombaim, durante o banquete de um casamento, os convidados na disputa dos doces da sobremesa, atiraram-se uns aos outros como dauados. Da refrega até morreu uma pessoa!

Falta de educação.

Em Portugal, concerteza, a coisa não se passaria assim; sômos menos lambareiros. O ú íco *bô!* que os convidados poderiam cubiçar e disputar a murro era... a noiva.

...E deixavam os doces para o noivo.

— — —

PALHAÇADAS

A saüdação na Alemanha de hoje é, como a facista, levantando o braço ao alto á maneira romana, saüdação esta que foi tornada obrigatória pelo govêrno de Hitler.

Esse facto deu origem a verdadeiras cenas de entremez. Assim, numa bifurcação de ruas, em Berlim, as saüdações do sinaleiro que ali regulava o trânsito, foram tomadas por muitos automobilistas como ordens para fazerem alto; e como *alto!* na Alemanha é para parar, tal qual como em qualquer outra parte do Mundo, estabeleceu-se uma confusão de todos os demónios, devido ao intenso movimento de carros. Os condutores buzinavam furiosamente pedindo passagem; o sinaleiro, atrapalhado, fazia sinal com a mão esquerda para que cada um seguisse, enquanto a direita, levantada em saüdação, a todos parecia determinar o contrario. E ninguém se entendia naquêles assados!

Coisas do racismo.

PROGRESSOS FISIOLÓGICOS

Em França uma petiza de 12 anos de idade deu á luz, como qualquer matrona de corpo feito, um bonito nenêzinho.

Mãe aos 12 anos!!

Não resta dúvida, leitor, isto progride a olhos vistos, Sempre se vêem coisas!

— — —

BEM MEDICADO

O jornalista sr. António Fer-

ro foi nomeado pelo Govêrno director do Secretariado da Propaganda Nacional.

Bem escolhido. O estado anémico da propaganda do nosso Paiz no estrangeiro exigia, de facto, um reconstituinte de efeito rápido e seguro.

... E o *Ferro* tem as propriedades tonificantes requeridas nesta terapêutica.

Há dias li este anúncio no "Diario de Notícias" que me deixou o espirito em profun-

das lucubrações; rezava assim: "Êle esp. carta, escreve-lhe, explica o que sentos."

O caso, como se vê, não é para menos. Sim, é que não faltarão os mal intencionados que logo perguntem: Será recomendação do marido?

Lisboa, 7-10 933

Esse Torres

Lêr o Ecos, é um dever de todo o cidadão Caciense.

Pelo Progresso de Cacia

Grande Obra Local

(Carta aberta ao povo da Quintã)

Vós que sôes um povo ordeiro e laborioso; vinde o quanto antes, — e têndes tempo — até nós em auxílio desta questão que diga-se em abôno da verdade é importante — e para nós, de certo valôr — ajudar-nos, para que esta nossa encantadora povoação possa orgulhar-se de caminhar ao lado de Cacia e Sarrazola, a caminho do progresso, tantas vezes aqui apreguado neste jornal.

Vamos meus senhores! vamos!! Velhos e novos, juntamente com vossas espôsas, com vossos filhos, e finalmente com vossas noivas, e digam connosco:

QUEREMOS LUZ NO NOSSO LINDO TORRÃO NATAL!

Mas para nós tôdos conseguir-mos a substituição da luz que herdamos dos nossos avós, é preciso que todos, tanto novos como velhos, não nos poupemos a sacrificios. Estamos fartos de apregoar nestas columnas, que sem sacrificio e persistência, nada se pode conseguir. Reparem tôdos na sub-comissão de Lisboa, que desde logo após a sua nomeação, tratou de fazer a convocatória de uma reunião de todos os conterâneos. E assim vimos com prazer o elevado número de indivíduos dos lugares de Cacia e Sarrazola. Até um de Angeja, se encontrava presente, assistindo ao início da grande obra que os seus vizinhos iam principiar. Mas do lugar da Quintã nem um para amostra.

É triste dizê-lo! Mas a verdade a isso nos obriga.

Um caminho há, que todos devem

seguir. Reünirem-se, e depois de ponderar bem as razões que as circunstâncias indicam, resolver qual o caminho a seguir—agruparem-se num só homem, para assim verem a marcha triunfante da realidade.

A Comissão Central não negará o seu valioso concurso às razões expostas pelos reclamantes; também temos a certeza que a sub-comissão de Lisboa—pelo menos o seu presidente, cujo sentimento bairrista de todos é conhecido—, não negará a sua inteligente colaboração.

Uma cousa nos resta acrescentar: é que a linda trajectória do cabo condutor, segundo ouvimos dizer, é encostado á linha férrea; mas talvez se pudesse conseguir que êle viesse por Alumieira, Póvoa e Vilarinho, dado que estas povoações venham um dia a reclamar luz; já mais facilmente podia conseguir a sua aquisição, e a nós muito trabalho nos pouparia.

Vale mais remediar a tempo, que dizer: se eu bem soubesse...!

Quanto a nós, a nossa posição está traçada!

Com a mesma fé, e com o mesmo ardor, defendemos esta questão, respeitante á Quintã, como na primeira hora que levantámos o nosso brado, em prol da luz eléctrica para toda a freguesia. Não recuamos um passo, enquanto não fôr um facto, êste importante e muito desejado melhoramento, o qual muito viria beneficiar êste decantado lugar. Honrando assim não só todos os habitantes, como os promotores da mesma.

Jaime Dias Ferreira

—x—

Com destino a Lisboa, retirou-se há dias desta encantadora Quintã, e acompanhado de sua dedicada familia, o sr. Jaime Dias Ferreira.

Anguramos-lhes uma feliz viagem, e que se não esqueçam do nosso lindo torrão.

A pena é pesada para quem luta dia a dia, para comer.—
JOSEPH GALTIER.

Viva a Patria! Viva a

Répública!

A nós proprio juramos, um dia, jámais ofuscar, com escritos hialiticos, o brilho de este semanario. Porem, uma força superior á nossa vontade propria, impele-nos a renunciar a tal proposito, para dissertar, embora desconexadamente, sobre o vigessimo-terceiro aniversario do advento liberal, que hoje passa.

Há vinte e trez anos que foi depôsto um regimen de *opressão, de parcialidade, de discordia*, para dar lugar a um outro que vive á sombra do lêma: *liberdade, igualdade e fraternidade*.

Já ao despontar da nossa adolescencia nós sentiamos vibrar a fibra da sensibilidade quando uma voz calorosa gritava a plenos pulmões: *Viva a República!* e, gradualmente insuflado o coração dessas ideias, crescemos, fizemo-nos homem. Assistimos, enlevado, a inumeras comemorações do aniversario da República e, com desgosto, notamos que, cada ano que passava, mais essas manifestações arrefeciam; não havia nelas aquele calor, aquela vida espontanea, comunicativa.

Mas não! Ainda ha portuquezes dignos de tal nome e, ess-s, com o sangue liberal a escaldar-lhes nas veias, não deixarão, hoje e sempre, de gritar com vóz forte:

"Viva a Patria! Viva a República!"

5-10-33

Marquês de Vinhais

Uma data memoravel

Fêz em 26 de Setembro 174 anos que o Marquez de Pombal publicou a *Carta Regia* que expulsava os jesuitas de Portugal, que já em 1759, o Rei e o governo da monarchia decretaram a sua expulsão do território nacional.

Joaquim V. da Silva

Tivemos o prazer de cumprimentar aqui há dias, vindo de Ovar, onde é industrial, o nosso presado assistente sr. Joaquim Ventura da Silva.

Êste nosso conterâneo, retirou-se no mesmo dia para aquela localidade.

Ao correr da pena...

Verdades como punhos

Sob a epigrafe "Saque Geral", publicava o jornal "O Seculo" de 2 do corrente, um artigo interessante — (interessante e com força de verdade) — que devia merecer a atenção dos poderes publicos, tal a sua magnitude.

Depois de varias considerações muito oportunas, escrevia o seguinte periodo, que, — (diga-se) — é a maxima expressão da verdade: — "Para que um povo possa trabalhar, é preciso, primeiro que tudo, que se sinta protegido pela autoridade e pela lei". E acrescentava: — "Eis uma condição primordial do trabalho rural, que não se verifica presentemente em Portugal."

Andou ás horas o Seculo, com a publicação de tal artigo, que, como digo, é da maior oportunidade, dado o assunto focado.

Para se ver bem quanta verdade o artigo encerra, não é preciso mais que, percorrer as nossas aldeias, e, sem perguntar nada a ninguém, ouvir-meia duzia de pessoas a conversar sobre isto, ou sobre aquilo. Lá vem à baila as: raticões nos batataes, nos milhoes, nos favais, nos ervilhais, nas uvas, nas hortas, nos pomares, e, para não esquecer mais, direi: etc. etc.

É que os larapios vendem a impunidade que sucede ás suas proezas, devida na maior parte á falta de repressão por parte de uma policia apropriada ou seja a guarda rural como sucede em França e noutros paizes, redobra de audácia nas suas investidas, não respeitando ninguém.

Essa impunidade provem-lhe tambem do facto de: — se o dono guarda aquilo que é seu, o larápío, pela sua parte, espreita o dono, e, d'ahi, a segurança com que opera.

A's vezes dá-se o caso de: — **TANTAS VEZES VAI O CÃO AO MOINHO,...** e lá succede um ser apanhado em flagrante delicto, e, se foge e não reziste, salva-se; se em ultimo caso resiste, ou é preso, ou se dá caso de tragedia, o que é para lamentar. Quantas vezes isso succede!...

Ora, para se evitarem tais casos, era da maior oportunidade cria-se uma policia propria, que obstasse a tais desmandos.

Fiscalizando-se os generos alimenticios, os vinhos, os patões que teem operarios assalariados etc. etc., porque se não ha-de criar a tal policia, ao menos, para manter em respeito aqueles que, tanta falta do mesmo respeito teem pelo pobre do contribuinte, que, afinal de contas, e sempre, é quem paga as favas, que eles — gatunos — comem??? Veja-se, e resolva-se em quanto é tempo.

Argus.

Leiam com atenção o *Ecos* de Cacia.

Igualdade?

Mas poderá rigorosamente haver igualdade no mundo fisico e moral? Poderia no mundo material por exemplo, tudo ser igualmente belo, todas as flores serem revestidas das mesmas cores?

Poderá nos tres reinos da natureza, todos os seres que a compõem ser uniformes? Todos os rochedos serem de mármore, e todos os animais serem leões?

Está claro que não.

Vós vêdes muito bem quais as consequências de todas as desigualdades, e as vantagens dos seus efeitos. E' por elas que se mantem em todos nós, essa grandiosa diversidade de gostos, de talentos, de profissões, que são indispensaveis a todas as necessidades.

Eu bem sei, que na desigualdade das condições parece sempre uma grande desigualdade de felicidade. Todavia não é assim:

Muitas vezes as apparencias iludem.

Rasgando o véu que cobre as diversas condições da vida, que vemos?

Muitas vezes, aqueles a quem somos a invejar o brilhante destino, são na maior parte des vezes, menos felizes do que nós.

A nós tudo nos parece duro, áos outros tudo nos parece prospero. Vemos muitas vezes as suas flores, mas não sentimos os seus espinhos. E a sociedade viciada sonha em uma mudança de estado, que é preciso precaver contra tal ideia, porque se ela fosse realizada, faria a nossa desgraça.

Se vos perguntar porque razão uma pedra não é uma arvore, e a agua não é fogo, não podeis dar outra resposta, senão que as suas propriedades e os seus efeitos são diferentes.

Bem sei que pudeis riscar um circulo, e logo o fazeis a igualdade dos raios, mas não fostes vós que fizem esta igualdade, ela estava fundada sobre a sua natureza.

Mário Mátos.

Capitão Celestino Baptista da Silva

Depois de uma longa estada em Gondo-mar, onde exerceu uma espinhosa missão de que foi incumbido, retirou-se novamente para o seu quartel em Vizeu, o nosso prezado amigo de infancia sr. Celestino Baptista da Silva, que segundo nos diz, muito em breve virá á terra que lhe foi berço. Cá o esperamos.

Padaria

Trespasa-se a mais central da vila de Belas motivo o dono não poder estar a testa do negocio. Para informar Que-lus Queosque de S. Luiz em frente á Estação.

Horas Vagas

O Rio Vouga

*O Vouga è rei saúdade
O Vouga è campo d'amores
O Vouga è luz, è bondade
O Vouga è pão dos pastores*

*O Vouga è grande poeta
O Vouga è grande pintor
E' a vizão dum profeta
Que passa cheio damor*

*Grande tapete cristal
Aguarda seus passos lentos
Por terras de Portugal
Que vê ditosos momentos*

*Vem destronado da Lapa
E magestoso se ufana
Do exilio que lhe deu
A Veneza Lusitana*

*Deslumbra a sua paisagem
Encanta a sua beleza
Rival não tem por certo
Toda a terra Portuguesa*

*Angeia, a nobre rainha
Vem orgulhoso beijar
Abrace-a cheio damor
E parte sempre a chorar*

*O Vouga è rio de encantos
O Vouga è rio de amores
O Vouga tem ricos mantos
Pejadinhos de flores*

*Ilustre, lingua de Prata
Nos mostrou a magestade
Des-de maior menino
Até á maior idade.*

Ernesto Baptista.

O açúcar

Um jornal de Lisboa, occupando-se deste artigo de primeira necessidade que se paga a 4\$20 o quilo, diz-nos que ele podia ser vendido com lucros para o produtor, refinador e vantagens para o Tesouro, a 2\$20 e 2\$30! Se isso é verdade, o negocio ainda é melhor do que os da China...

Trespasa-se

Trespasa-se na Gafanha da Nazaré, em frente á Igreja, um talho e taberna. Em boas condições, local corrente, e o motivo de retirada é por falta de saúde dos proprietarios.

Pode-se tambem alugar separadamente o talho da taberna.

O talho fica na mesma, a fornecer outros, que estão no seu alcance. Para tratar com Joaquim de Pinho Vinagre.

GAFANHA

Por Alumieira

AGRESSÃO Á PAULADA

Com o titulo acima indicado, publicou o "Ecos", aqui á cerca de um mês uma noticia da qual safu atingido, por uma sua filha, o sr. João Rodrigues Secolório.

Mas como este sr. tem mais do que duas filhas, e para conhecimento público, cumpre-nos hoje declarar que a presente noticia, foi-nos transmitida pelo proprio pai, o sr. João R. Secolório, que se fazia acompanhar com sua filha Rosa Teixeira, casada, e sua neta Maria, de 17 anos, os quais declararam que a filha malvada que praticou a má acção foi a Aurora Correia e não qualquer outra sua irmã.

Fica pois isto assim declarado, por ter sido a Aurora, que ainda hoje está comendo das esmo-las do pobre pai.

Gralhas

O nosso ultimo artigo "Bar-las de Papel" saiu bastante gralhado. Assim onde se lê intemperança — o coração da saudade — falcidade — entre varias palavras que ficaram nas cixas e que alteraram por completo o sentido. Develêr-se: — intemperança — coração da sociedade — falsidade.

Mário de Mátos.

Vende-se

Uma casa com bom quintal todo vedado de muro, com boas arvores fruteiras, no melhor local do lugar do Paço, da freguesia de E-gueira, que dá para estebelecimento e para uma casa de lavrador, com bons currais para recolher gado, bom páteo, etc.

Quer pretender fale com o mestre José Piobo, da E-gueira que está habilitado a dar todas as informações. 4

Aniversarios

No passado dia 30 passou o seu primeiro aniversario, o interessante menino José Alberto Ferreira de Figueiredo, filhinho muito querido do nosso amigo e colaborador sr. José de Figueiredo Junior, e de sua dedicada esposa Ex.^{ma} Sr.^a D. Margarida Ferreira de Figueiredo, que por tal motivo tiveram o seu modesto lar em festa nesse dia.

Ao interessante *Zéquinhas*, que é todo o enlevo dos seus queridos pais, e bem assim como de seu extremado avô, nosso mui digno representante em Lisboa sr. José Nunes Ferreira, envia o "Ecos" cordiaes felicitações, desejando-lhe um futuro próspero cheio de todas as felicidades.

Egualmente em Lisboa, festejou no dia 2 do corrente mês, os seus 23 aniversarios o nosso assinante e dedicado filho de Angeia sr. Bemjamim Rodrigues Tavares.

Os nossos sinceros cumprimentos de muitas felicitações, desejando-lhe que conte muitos mais na companhia de todos os seus familiares.

Aos nossos assinantes no estrangeiro

Em virtude da muita dificuldade que existe na transferência de cambiaes, pedimos a todos os nossos presados assinantes em débito para este jornal, para que encarreguem seus procuradores ou pessoas de familia, ajim de legalisarem os seus débitos nesta administração.

Esperamos que todos os nossos bons amigos tomem em boa consideração o nosso pedido de pagamento, pois que como todos sabem o nosso Jornal não tem qualquer recurso a não ser o de seus estimados assinantes.

Nesta tipografia executam-se todos os trabalhos pertencentes á arte gráfica

O "Ecos" na capital da Bairrada

Anadia, 10/10

O cineo de Outubro

Mais um ano que totalizou o numero de 23, de anos que se passaram desde a data gloriosa de 5 de Outubro de 1910.

Os corações que naquela data vibraram de regosijo dentro do peito de todos os liberaes, 23 anos depois vibram com a mesma força d'alma.

Naquele dia cerca de 30 republicanos convictos da velha guarda, reuniram-se em jantar intimo, tendo após este usado da palavra os srs. drs. Virgilio Pereira da Silva e José Rodrigues Pereira Rosmaninho, que foram muito ovacionados com estridentes vivas á República e á Liberdade.

A palestra daqueles dos ultos queridos por todos nós foi subordinada ao tema "A implantação da República; o seu evolucionar durante 23 anos; e... as esperanças que restam", levando em certos momentos todos os presentes ao delirio.

Assim se passou o 23 aniversario da República em Anadia no meio republicano, e nada mais.

AOS LEITORES DO "ECOS"

Ao iniciar as minhas muito pobres correspondencias para este digno semanario, cumpre-nos em primeiro lugar cumprimentar o seu digno Director e toda a Redacção, e bem assim saudar todos os seus numerosos leitores, prometendo de quando em quando umas noticias desta encantadora capital da Bairrada.

Croix

António A. Baptista da Silva

Vindo de Lisboa, onde é industrial de Panificação, está no Funtão por uns 2 meses na companhia de sua esposa o nosso estimado assinante sr. António A. Baptista da Silva, que veio acompanhado com seu filho mais velho sr. Arsencio da Silva Baptista.

O "Ecos" apresenta as suas boas vindas aos seus presados assinantes.

Novo Seminarista

Na semana p. p. deu entrada no Seminário de Santarem, o menino Londrim Augusto da Silva, filho do industrial de Panificação na Costa de Caparica sr. Ernesto Augusto Baptista da Silva.

Para este novo Seminarista, vão as nossas mais sinceros cumprimentos, fazendo votos para que os seus estudos sejam aproveitados.

Cartas Multadas

Ultimamente tem-nos vindo alguma correspondência multada, entre ellas sabemos que uma vinha de Lisboa, mas como não pagamos cartas que venham nas mesmas condições, é o motivo porque as mesmas foram recambiadas.

Continuamos a avisar todos os nossos amigos que tenham o máximo cuidado com a franquia das mesmas, pois que alguns, sabemos nós, que o fazem depositadamente, para nos fazer pagar 80 centavos.

O saber não ocupa lugar...

Para terminar a dor intensa que produz a mordedura dum lacrau, basta colocar sobre a parte atacada do corpo, uma ou duas gotas de éter. O efeito é imediato e garantido.

A mordedura das vespas e das abelhas é, como todos sabem, imensamente dolorosa e, em certos casos, perigosa.

Depois de se extrair o ferão deve provocar-se a saída de algumas gotas de sangue e aplicar-se em seguida uma compressa embebida em amoníaco diluído.

Para aliviar as dores dão bons resultados os banhos de água com sal, gelada ou muito fria.

Como tratamento é também aplicar a acção de fénico sobre a ferida, aplicando-se uma gôta apenas.

Para acalmar a comichão causada pela mordedura dum mosquito é recomendável a solução de formol a 40%. Aplica-se humedecendo apenas a parte mordida e deixando secar naturalmente.

De Esgueira

BAPTISADO

Realizou-se na Quinta-feira p. n. na paróquia Igreja de St.º André) o baptisado de um filhinho do sr. Francisco Gonçalves Pereira e de sua esposa.

Foram padrinhos, os nossos prezados amigos sr. Manuel dos Santos Duarte, e Maria Gonçalves Pereira, a o núfita, foi-lhe dado o nome de Manuel Gonçalves da Silva Pereira.

Tanto ao novo vindouro, como a seus pais, aqui lhes desejamos um porvir de felicidades.

UM BAILE

Dizem-nos que terá lugar no proximo domingo um importante baile ali em Azurva, em casa da muito simpática menina Ana Rolina de Jesus Ferreira

Como já seja de costume, decerto que a este novo advertimento, devem de concorrer innumera mocidade, não só da terra como dos arredores.

Um assinante.

Noticias de Vilarinho

Sr. Director

VILARINHO SEM AGUA

Vilarinho encontra-se n'uma situação miseravel queremos uma gota d'agua e não temos para beber. o povo deste lugar vê-se obrigado a ir aos poços, a fonte do Campinho já há muito tempo que secou está despresada completamente a do Salgueiral encontra-se n'uma situação ainda peor, que a do campinho, o caminho cheio de lama a pia quasi a cair no meio disto tudo estas duas fontes precisam serem reparadas; nós filhos desta terra que nos serviu de berço pediamos ao Ex.º Sr. Presidente da comissão administrativa da Junta de Aveiro, para ver esta obra que tanta falta faz ao povo d'este lugar.

BAILE

Na noite de 7 para 8 ouve em casa do sr. Manuel S. Teixeira um baile que durou até á 1 hora da madrugada vindo de Esgueira 4 tunantes da tuna, baile este que durou muito animado zonda a mocidade deu um geito ao seu pesinho, no resto do baile ouve um café para todos, umas a trazer o açucar, outras a trazer as chavenas, outras a trazer as colheres enfim era uma roda viva da cozinha para o passado.

FALECIMENTO

Faleceu no dia 9 p. mez em sua casa de Vilarinho a sr.ª Joana Simões, Cancela, com a idade de 60 anos, sendo o seu funeral no dia seguinte muito concorrido pelo povo do lugar e terras circunvisinhas.

A familia enlutada os nossos pèzames.

No mesmo dia faleceu o sr. Jo é de Jesus Branco de testada com a idade de 84 anos sendo o seu funeral muito concorrido pelo povo de Vilarinho e Sarrazola.

Tratou d'estes dois funerais a Agencia Capela de Angeja.

A familia enlutada os nossos pèzames.

RETIRADA

Retirou para S. cavém o nosso amigo sr. Leon I Dias da Silva.

A este nosso amigo uma boa viagem.

Observador.

Desfalque importante

Na Junta Geral do distrito de Lisboa, foi praticado um importante desfalque de milhares de contos pelo tesoureiro da mesma—Jorge Pinto Pacheco

Este infiel funcionário fugiu para o estrangeiro, mas já foi preso na Grécia e vem a caminho de Portugal para prestar contas á Justiça.

De Angeja

AUSPICIOSOS ENLACES

Teve lugar há dias, na Igreja desta freguesia, o enlace matrimonial do nosso particular amigo sr. Jorge Pimenta da Costa, com a menina Amelia Baptista Pereira.

Após a serimonia religiosa, teve lugar um lauto jantar em casa dos pais da noiva, onde se viam inumeros convivas.

De conjunto com aquele, teve lugar o do sr. Raul Valente dos Santos mui digno Agente da Policia de Lisboa, com a mana daquela Adelaide Pereira dos Santos.

Aos noivos, que são dotados de excelentes dotes, aqui lhes endereçamos as nossas felicitações para que o futuro lhes sorria.

Igualmente teve lugar á dias o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Constantino Nunes da Silva, com a menina Ana Dias L...ira.

Os nossos parabens.

Também teve lugar na última semana o casamento do nosso velho amigo sr. José de Souza Almeida, com a menina Diolinda Marques Almeida.

Para este novo casal, vão as nossas mais sinceras felicitações.

FALECIMENTO

Faleceu aqui á dias após um doloroso sofrimento o sr. António Ribeiro da Silva mais conhecido por (Cégo Caixeiro) com 72 anos de idade. O seu funeral que teve lugar no dia seguinte, foi largamente concorrido por muitas pessoas da freguesia. Na igreja teve officio de corpo presente, sendo sepultado no scmitério local.

A toda a familia Ribeiro da Silva, os nossos mais sentidos pèzames.

ANOS

Festejou hoje as suas 18 rissonhas primaveras, a simpatica menina Clarinda Marques de Pinho filha do grande amigo de Angeja António Marques Aleixo.

Que esta data seja festejada por largos anos.

SACRISTÃO

Foi á dias expulso de sacristão da nossa Igreja o sr. José de Matos, tomando de novo o cargo o conhecido Manuel Dias Capela.

Porque seria que o sr. José de Matos foi expulso de sacristão?

Angeja, 6/10/933

C.

Lêiam sempre os novos anúncios

De Mataduços

VISITAS—Vindos de Estremoz, em viagem, pelas terras do Norte do País, estiveram aqui os srs. José Augusto Martins, Afonso Augusto da Costa e B. Manacas, tendo estes seguido para Coimbra.

Que fizessem uma feliz viagem é o que lhe desejamos.

ANOS—Fáz no proximo dia 18 em Monte Redondo o sr. Bento Marques Vieira.

Os nossos sinceros parabens.

QUE MÊDO!!—No dia 9 quando já noite serrada: dizia o filho á mãe:

Ail desculpe o leitor, não é isto que nós iamos para dizer.

Iamos a dizer que na referida noite repenicou a cineta de Almieira, chamando os seus santos fiéis que em massa ali ocorreram, e todos de mãos postas em frente dos altares dos santinhos, lá nas suas devoções rezaram rezaram até satisfazerem os seus desejos.

Pois esperavam nesta noite ser o fim do mundo... tudo porque, viram várias estrelas, a movimentarem-se constantemente, como é natural e proprio adentro das leis da naturêsa.

RETIRADAS

No rapido de quarta-feira passada retiraram-se para Setubal os nossos prezados amigos srs. Simões Junior e Salvador dos Santos Barbosa e familia.

Valente.

Luz Electrica

Chamamos á tenção de todos os nossos prezados leitores para o artigo que na primeira pagina damos á estampa, bem assim como aqui recomendamos toda atenção para o proximo numero, pois que desde já vamos reunir todos os habitantes deste lugar em dia determinado pelo nosso jornal, para assim sêr eleita a comissão de que representará todo o povo da Quinta, perante a Comissão Central.

CÃO DE RAÇA

Encontra-se em Sarrazola um cão de raça Alsácia, que foi encontrado naquele lugar, e se entrega a quem provar pertencer-lhe; pagando a despêsa do mesmo, e bem assim como os anuncios deste jornal.

Para informações, na redacção deste Semanario. 3

OS NOSSOS POETAS

TORTURADO



Há quem se embriague para esquecer uma paixão ou minorar uma dôr moral...

«Quem canta seus males espanta»
Ele, então, poz-se a cantar,
E a mágua foi tanta, tanta
Que só cantou a chorar.

As máguas, quando intensas,
São dôres profundas, imensas,
Que nada as faz mitigar.

Deixai-o cantar... beber,
Deixai-o rolar p'lo chão,
O triste tenta esquecer
A sua grande paixão.

Pobre de quem acredita
Que uma perfidia maldita
Se apaga no coração.

HUMBERTO RIBEIRO.

Gazetilha

Consonciaram-se nesta freguezia o sr. Leandro Fialho Mexia e a sr.ª D. Constança Parada. Os noivos partiram esta tarde para Lisboa, onde vão passar a lua de mel.

Só por aqui aparecem estes nomes delicados, nomes que até nos parecem de proposito inventados.

Ele, Fialho Mexia...
Ela, Constança Parada...
Acaso aqui andaria
O dedo de alguma fada?

O destino que os juntou,
como o chumbo ao antimónio
qual o fim a que visou
unindo-os p'lo matrimónio?

E agora, ao cair do dia,
sob a luz doce na lua,
lá foi o Fialho Mexia
com a Parada, que é sua

Lado a lado, no vagão
que os conduzia a Lisboa,
pulava-lhe o coração
como pula uma leão.

E quem saber poderia
se, na formosa jornada,
enquanto o Fialho mexia,
estava a Constaça parada?

Caturra.

(N.º 17) Folhetim do «Ecos de Cacia»

“O Rubi Oriental”

Peça Policial em 3 actos

Original de PAIS CONDESSA

Conde
(para o grupo que está á parte)—Então meus amigos, estão contando alguma história ou ouvindo alguma anedocta?

Barão
Nem uma coisa, nem outra. Falava-se de diversos assuntos e como a senhora Condessa, tem ditos os espirituózos, era ouvida com toda a atenção!

Condessa
Ái, Barão, não diga mais, que me faz lembrar os meus tem-

pos de solteira. Ái... ái... (tôdos os personagens se levantam e formam grupos, Robert nunca tira a vista de cima de Coquin)

Conde
E se fôsse-mos tôdos um pouco até ao Jardim?

Barão
Eu também sou da vossa opinião!

Conde
(tôca num timbre para chamar Gaby)

Scena XVIII

Os mesmos e Gaby

Gaby
(entra da D. A.)—Vossa excelências, chamaram (há uma troca de olhares entre Coquin e Robert)

Condessa
Sim! Nós vamos tôdos até ao Jardim, logo que o jantar esteja pronto, vão-nos avisar!

Gaby
Muito bem, senhora Condessa! (tôdos os personagens saem para F. C. excepto Gaby, que fica em scena)

Scena XIX
Gaby (só) pouco depois Pince-maille
(vai até á janela, depois desce, vendo que se encontra em cima do cofre uma caixa, vê o que contem e examina com muita atenção)—Que lin-

do anél e que preciosa pedral! Mas então a menina deixa ficar isto aqui? Queira Deus que não haja aí da alguma desgraça por causa deste anél! (colóca-o nóvamente no sitio onde se encontrava)

Pince-maille
(entra da E. A. com sobretudo e boné na mão)

Gaby
(Vendo-o, assustar-se, rápido)—O que deseja o senhor desta casa?

Pince-maille
Não, se assuste! Mademoiselle Arlete, onde está?

Gaby
No Jardim!

Pince-maille
A menina é a criada que veio hoje cá para o serviço?

Gaby

Sim senhor, mas que tem o senhor, que me fazer tantas perguntas?

Pince-maille
Porque nunca vi a menina cá na casa! (puxa dum cartão de visita que tira da carteira do bolso de dentro do sobretudo e escreve)—Desculpe a minha demora!

Gaby
(á parte)—Este é o chauffeur, mas ele ainda me não conheceu!

Pince-maille
Tenha a bondade de fazer chegar ás mãos de Madmoissle Arlete, este cartão, que eu fico aqui esperando a resposta!

Gaby
Eu vou num instante!

Continua no proximo n.º

H. Avenida e Restaurant

DE
BRUNO DA ROCHA

BOM SERVIÇO E ECONOMIA E ASSEIO.
Recebem-se reservas a qualquer hora. Comen-
sais a 10\$00. Contratos especiais para excursões.



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro,
com a devida hygiene e melhor tra-
tamento. Experimentar este
novo hotel é nunca mais preferir outro
O SEU PROPRIETARIO AGRADECE.

Padaria Estrela do Mondego

— DE —

Sobral & Neto

Rua Adelino Veiga, 36-48

COIMBRA

Preferam sempre o Pão
marca «Estrela», porque es-
ta Padaria abastece as me-
lhores casas particulares, os
melhores hotéis e restau-
rantes.

Confrontem o asseio des-
ta casa com o das suas con-
géneres.

Fabrico Electrico-mecá-
nico
Pedidos ao Telefone 749

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as
qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qua-
lidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País.
O pão desta casa, é fornecido sempre nas melho-
res condições do mteado, tanto no preço como em
qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38 Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

PADARIA MECANICA

— DE —

António Simões, Irmão & C.ª

Praça Almirante Reis, 21

SUCURSAIS

PADARIA UNIÃO

R. Ladislau, 54 e 54-A

PADARIA AUXILIADORA

Rua Gil Vicente, 7 e 9

SETUBAL

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS
FORMATOS, EM METAL
E MADEIRA

Chapas em ferro
esmaltado e em metal, e
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redac-
ção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade
em preços. Chamadas a toda a hora
pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

Moita do Ribatejo

TALHO N.º 55

DE
Manuel Lourenço

Carnes de vaca, vitela, carneiro e porco
ESPECIALIDADE EM FARINHEIRAS, MORCELAS,
CHOURIÇOS DE SANGUE E CARNES FUMADAS

VENDAS FOR GROSSO E MIUDO

LISBOA

197, Rua dos Remedios, 197-A

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte: Para o sul:

5.49 (correio)	7.45 (Tramvay)
6.26 (Omnibus)	11.05 (correio)
7.24 (Tramvay)	13.30 (Tramvay)
10.30 (Tramvay)	15.58 »
13.51 «	18.58 »
17.06 «	20.31 (Tramvay)
18.43 (correio)	21.26 (Omnibus)
21.16 (Tramvay)	20.17 (correio)



TIPOGRAFIA
CACIENSE

Fábrica Portuguesa de Tintas
de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Porto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com
as afamadas tintas desta casa que se re-
comendam pela sua boa qualidade.

Logar Moderno

— DE —

Belmiro Ribeiro

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa

Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação
carnes de porco salgadas, mor-
cela, chouriço e torresmos de porco
em banha recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

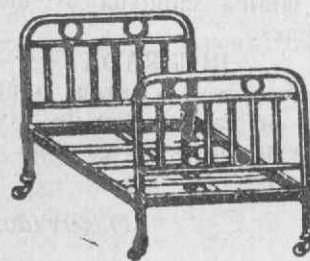
Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a
casa do freguez

A «Construtora» de Móveis
de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges

Grande produção de móveis de
ferro

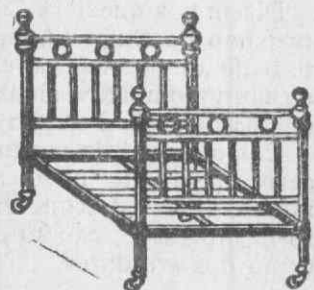


Fornecimento para todos os
pontos do país, aos melhores
preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos
e servirem bem os vossos clien-
tes não comprem sem verificar
o meu fabrico

Consultem preços.



Carlos de Almeida
OFICINA DE BICICLETAS



Avenida da Liberdade — * — ESG JEIRA
Compra e vende Bicicletas usadas,
encarrega-se de todos os trabalhos de

sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito mo-
dicos. VER PARA CRER!

EVITAR DE FICAR NA MISÉRIA

Segurando todos os vossos haveres na

Portugal Providente

SEDE

Rua do Alecrim, 10

LISBOA

Seguros de vida, incendios maritimos,
agriculas e sobre roubos

Agente em Angeja

José Correia Vidinha

Praça da República